

PRÉCE

Do teu trono de eternos esplendores
Derrama, meu Jesus, a luz divina,
Luz generosa e doce que propina
Vida e consôlo aos pobres pecadores

Ante os que buscam teus trabalhadores,
Auxília a nossa alma pequenina,
Dá-lhes a crença excelsa e peregrina,
Tú que és o amôr de todos os amôres!

Nesta assembléia ha tristes desenganos,
Amargurados corações humanos,
Perdidos na descrença e na maldade...

Dá-nos a fé que vence o ceticismo!
Que o teu amor transponha o grande abismo,
Salvando-nos da sombra e da impiedade.

Bittencourt Sampaio.

PARA A MULHER

Na dolorosa situação dos vossos tempos, observamos a mulher, de modo geral, indiferente aos seus grandes deveres. As ilusões políticas, a concurrencia profissional, os venenos filosóficos invadiram os lares.

São poucas as companheiras fieis que se mantêm, nos postos de serviço com Jesus, convictas da transitoriedade das posições humanas.

Quase sempre, o que se verifica é justamente o naufrágio de luminosas esperanças, que, a princípio, pareciam incorruptíveis e vigorosas. Semelhantes desastres são oriundos do esquecimento de que a nossa linha de frente, na batalha humana, é o lar, com todas as suas obrigações sacrificiais, compelindo as mães, as esposas, filhas e irmãs aos atos supremos da renúnciação.

Nosso Mestre é Jesus. Nosso trabalho é a edificação para a vida eterna. É imprescindível não olvidar que os homens obedecerão, em todas as suas tarefas, ao imperativo do sentimento. Sem esse requisito, são muito raros os que triunfam. É necessário converter o nosso potencial de fé em fonte de auxílio.

Nada conseguiremos no terreno das competições mesquinhas, mas sim na esfera da bondade e da cooperação espiritual.

Busquemos compreender, cada vez mais, o caráter transcendente de nossas obrigações. Quando nos referimos ao dever doméstico, claro que não aludimos à subserviência ou à escravidão. Referimo-nos à dignidade feminina com o Cristo para que todas

nos tornemos devotadas cooperadoras de nossos irmãos. O mau feminismo é aquele que promete conquistas mentirosas, perdido em pregações brilhantes para esbarrar, mais tarde, em realidades dolorosas. Reconheçamos, porém, que o feminismo, êsse que integra a mulher no conhecimento próprio, é o movimento de Jesus, em favor do lar, para o lar e dentro do lar.

Felizes sois, portanto, pela santidade de vosso ministério.

Unamos as mãos no trabalho redentor. Seja nossa casa, o grande abrigo dos corações, onde todos temos uma tarefa sagrada a cumprir. Deus nô-la concedeu, atendendo-nos ás aspirações mais elevadas e ás súplicas mais sinceras. Cada obstáculo seja um motivo novo de vitória e cada pequena dôr seja para nós uma jóia do escrínio da eternidade.

Deixai que a tormenta do mundo, com suas velhas incompreensões, se atenué pelo Poder Divino. Não vos magôe os ouvidos o rumôr das quedas exteriores. Continuai na casa do coração, certas de que Jesus estará conôsco, sempre que lhe soubermos preferir a companhia sacrossanta.

Eugenia Braga

AQUELES VELHOS BANDEIRANTES

Aqueles velhos bandeirantes
Da epopéia paulista,
Semeadores da vida e da beleza,
Que seguiram a cruz consoladora
Em auxílio amoroso á natureza,
Nunca morreram, nunca estacionaram...
De quando a quando, bebem no Infinito
Novas fôrças em luzes surpreendentes,
E renascem felizes
No lar amigo de seus descendentes.

Velhos trabalhadores do Evangelho,
Se descobriram ouro e pedrarias,
Se gemeram, suando nos trabalhos,
Nas grandes matas ermas e sombrias,
Jamais obedeceram
Ao sentido cruel da ambição destruidora;
Presistiram, lutaram e sofreram,
Vida em fora,
Porque eram os amigos bem-amados
Que Jesus enviou a Anchieta.